

Competência em informação como disciplina extensionista: ação desenvolvida em uma escola pública de Salvador

Information literacy as an extension discipline: action developed in a public school in Salvador

La alfabetización informacional como disciplina de extensión: acción desarrollada en una escuela pública de Salvador

Gleise da Silva Brandão

Doutora em Ciência da Informação


Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-4739-445X> E-mail: gleise.brandao@ufba.br

Jaires Oliveira Santos Guterres

Doutora em Ciência da Informação


Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-2819-1577> E-mail: jaires@ufba.br

Allana Beatriz Mouta

Graduanda em Biblioteconomia e Documentação


Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0000-8320-7311> E-mail: allanabeatrizmouta@gmail.com

Daiane Souza Santana

Graduanda em Biblioteconomia e Documentação


Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0009-9187-0557> E-mail: daianesantana@ufba.br

Maria Carine Santos da Conceição de Santana

Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0000-9184-6893> E-mail: maracarinescs@gmail.com

Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 9, 2025

ISSN 2447-0198

DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1>

Submetido em: 05-11-2024

Reapresentado em: 28-12-2024

Aceito em: 02-01-2025



RESUMO

Ao compreender a Competência em Informação, enquanto ação educativa, que pode ser um caminho para educar os sujeitos frente ao fenômeno da desinformação, busca-se analisar uma Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS), disciplina extensionista, que visou estimular o desenvolvimento de um perfil infoeducador nos discentes dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal da Bahia. A Ação foi desenvolvida no Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia, escola pública de Salvador. Adotou-se uma combinação de estratégias metodológicas que envolveram a pesquisa participante em torno das ações formativas desenvolvidas, a aplicação de questionário e a análise documental das produções colaborativas elaboradas pelos discentes de graduação vinculados à ACCS e pelos estudantes da escola pública, por meio de uma abordagem qualitativa. Os resultados apontaram que o planejamento pedagógico aliado à contextualização teórica e às atividades em campo, apoiando-se na participação ativa, acolhimento e interação com a comunidade escolar propiciam o aprendizado colaborativo. Tais aspectos se mostraram pertinentes e necessários para mitigar as dificuldades características da própria natureza da ação extensionista e do seu entorno social. Assim, conclui-se que considerar a Competência em Informação, enquanto ação educativa, pressupõe a apropriação dos seus fundamentos, o protagonismo e colaboração dos sujeitos envolvidos, bem como considerar o contexto social em que estão inseridos.

Palavras-chave: competência em informação; ACCS; disciplina extensionista; Universidade Federal da Bahia; escola pública.

ABSTRACT

By understanding Information Literacy, as an educational action, which can be a way to educate persons in the face of disinformation trends, we seek to analyze a Curricular Action in Community and Society - "Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS)", an extension discipline, which aims to stimulate the development of an infoeducational profile for students of the Archival and Library Science courses at the Federal University of Bahia. The Action was developed at Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia, a public school in Salvador. A combination of methodological strategies was adopted that involved participatory research around the training actions involved, the application of a questionnaire and the documentary analysis of collaborative productions prepared by undergraduate students linked to the accounts and by public school students, through a qualitative approach. The results showed that pedagogical planning combined with theoretical contextualization and field activities, supported by active participation, welcoming and interaction with the school community, provide collaborative learning. Such aspects are demonstrated to be relevant and necessary to mitigate the difficulties of the very nature of extension action and its social environment. Thus, it is concluded that considering Information Literacy, as an educational

action, presupposes the appropriation of its foundations, the protagonism and collaboration of the persons involved, as well as considering the social context in which they are inserted.

Keywords: information literacy; ACCS; extension discipline; Federal University of Bahia; public school.

RESUMEN

Al comprender la alfabetización informacional como una acción educativa, que puede ser un camino para educar a los sujetos frente al fenómeno de la desinformación, se busca analizar una Acción Curricular en Comunidad y Sociedad (ACCS), asignatura de extensión, que tuvo como objetivo estimular el desarrollo de un perfil infoeducador en los estudiantes de los cursos de Archivística y Bibliotecología de la Universidad Federal de Bahia. La Acción se desarrolló en el Colegio Estatal Edvaldo Brandão Correia, una escuela pública de Salvador. Se adoptó una combinación de estrategias metodológicas que incluyeron la investigación participativa en torno a las acciones formativas desarrolladas, la aplicación de cuestionarios y el análisis documental de las producciones colaborativas elaboradas por los estudiantes de grado vinculados a la ACCS y por los estudiantes de la escuela pública, mediante un enfoque cualitativo. Los resultados indicaron que la planificación pedagógica, aliada a la contextualización teórica y a las actividades en campo, apoyándose en la participación activa, el acogimiento y la interacción con la comunidad escolar, propician el aprendizaje colaborativo. Tales aspectos se mostraron pertinentes y necesarios para mitigar las dificultades características de la propia naturaleza de la acción extensionista y de su entorno social. Así, se concluye que considerar la Competencia en Información como acción educativa implica la apropiación de sus fundamentos, el protagonismo y colaboración de los sujetos involucrados, así como considerar el contexto social en el que están insertos.

Palabras-clave: alfabetización informacional; ACCS; asignatura de extensión; Universidad Federal de Bahia; escuela pública.

1 INTRODUÇÃO

A informação é um recurso fundamental para o progresso econômico, científico, cultural e em diversas outras áreas. Existe uma crescente preocupação com o acesso e o direito à informação, bem como a incorporação de novos valores como a responsabilidade social e sustentabilidade. Nesse contexto, cabe questionar como as pessoas estão lidando com esse insumo e se estão desenvolvendo competências para compreender, analisar e usar a informação para tomar decisões e posicionar-se frente ao cenário informacional. Para além disso, é preciso refletir sobre que responsabilidades têm os profissionais da informação na educação crítica e ética dos sujeitos informacionais.

Em frente a um contexto de proliferação de informações falsas e/ou enganosas e a necessidade cada vez mais evidente de uma educação crítica e reflexiva que vise a apropriação da informação, cabe questionar-se como estimular a formação de infoeducadores voltados à competência em informação, para que possam atuar no enfrentamento da desinformação¹, em vista da dimensão formativa em torno contexto informacional, elucidado por Perrotti (2016).

Diante disso, as tendências contemporâneas da competência em informação têm apontado para o seu caráter social e educacional (Silva; Nunes; Teixeira, 2020). Assim, o conceito além de englobar os conhecimentos, habilidades e atitudes para buscar, avaliar e usar a informação de modo a se apropriar e ressignificá-la também tem buscado contemplar o desenvolvimento de programas e metodologias para a promoção desses saberes.

Nesse sentido, compreende-se a competência em informação enquanto um fenômeno social, que possui dimensões política e formativa para além da técnica e estética (Vitorino; Piantola, 2011). Isso nos permite considerá-la como um dos possíveis caminhos para promover ações educativas.

Diante disso, este artigo objetiva analisar uma Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS)² pedagógica que visou estimular o desenvolvimento de um perfil infoeducador nos discentes dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

O objetivo da ACCS foi desenvolver ações formativas voltadas de competência em informação com o objetivo de possibilitar aos discentes a capacidade de lidar com a informação no seu processo de busca, avaliação, uso e apropriação da informação e, sobretudo, qualificá-los para atuar na promoção da competência em informação. Trata-se de uma atividade extensionista desenvolvida no Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia (CEEBC), escola pública estadual de Salvador- Bahia.

Adota-se uma combinação de estratégias metodológicas que envolvem a pesquisa participante em torno das ações formativas desenvolvidas, aplicação de questionário e a

¹ Segundo Floridi (1996, p. 509), a desinformação relaciona-se ao processo de informação que é defeituoso e ocorre por falta de objetividade, falta de completude e falta de pluralismo.

² Componente curricular “[...] em que estudantes e professores da UFBA, em uma relação multidirecional com grupos da sociedade, desenvolvem ações de extensão no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com perspectiva de transformação” (Universidade Federal da Bahia, 2013).

análise documental das produções colaborativas elaboradas pelos discentes de graduação vinculados à ACCS e pelos estudantes da escola pública estadual de Salvador.

Além da formação crítica de discentes dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia e estudantes de escola pública de modo a favorecer o comportamento ético, colaborativo e protagonista frente ao contexto informacional. Pretende-se contribuir para um alargamento da visão social e política da competência em informação, a fim de consolidar a concepção que a compreende enquanto ação educativa.

2 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO ENQUANTO AÇÃO EDUCATIVA EM COMUNIDADES SOCIALMENTE VULNERÁVEIS

Desde que o termo sociedade da informação entrou na agenda de debates a nível global, há um entendimento de que por transversalizar a vida das pessoas, a informação torna-se inevitavelmente vital e faz parte de uma estrutura organizacional onde é peça chave para o desenvolvimento humano, social, econômico, político e cultural das nações. Nesse contexto, as Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) são imprescindíveis na ressignificação do acesso e uso informacional.

A informação, portanto, faz parte dos meandros da vida do sujeito, em vista de que, situações cotidianas e corriqueiras de suas vivências demandam o uso permanente de informação, ocasião em que precisarão empregar competência para tal finalidade. Isso acontece de maneira natural, se essas pessoas estão inclusas em um processo constante de aprendizado para o manuseio de informações.

O conjunto integrado de saberes, habilidades, atitudes e valores em relação à informação colabora para que as pessoas exerçam a sua cidadania, conscientes de seus direitos e deveres civis. No caso específico de estudantes do ensino básico e de graduação isso se torna premente, em função das mutações constantes do *modus operandi* em relação a informação, isto é, há uma tendência entre os jovens de usar o TikTok como ferramenta de busca de informação³ e as razões para essa escolha são diversas, tais como o formato de

³ FORBES. Como o TikTok virou o novo Google para a Geração Z. 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2024/04/como-o-tiktok-virou-o-novo-google-para-a-geracao-z/>. Acesso em: 24 out. 2024.

vídeos curtos e a facilidade de compreensão, o conteúdo personalizado e a atualidade do conteúdo. Reis *et al.* (2024), verificaram o uso do Tiktok e Instagram por estudantes de um colégio estadual e observaram que, embora haja um consumo significativo de informações através dessas plataformas, ainda há baixa relação com os estudos de conteúdos escolares.

Dessa dinâmica emerge a necessidade de desenvolver e empregar competência em informação, em função de que naturalmente as pessoas precisam ter consciência da sua responsabilidade com o uso de informações e na criação de conhecimentos, entendendo o seu contexto e o fazendo de maneira ética, conforme reiterado em Association of College e Research Libraries (Association of College & Research Libraries, 2016). Essa elucubração é corroborada por Belluzzo (2018, p. 12, grifo nosso), ao afirmar que a competência em informação “está em perfeita sintonia com os **paradigmas comunicacionais e educacionais emergentes**, e [...] que a pesquisa virtual apoiada na Internet com seus milhões de sites de busca”, viabiliza a recuperação de informações diversificadas e oriundas de diversas áreas do conhecimento, e também mobiliza novas inquietações, o que torna esse processo de acesso e uso informacional complexo e contínuo.

Torna-se evidente, logo, o desenvolvimento da competência em informação de maneira contínua, abrangendo todas as fases da vida das pessoas. Afinal, somos seres inacabados, e por esse motivo, estamos sempre inquietos e em busca por informações para construir conhecimento e aplicá-lo em situações distintas, num processo de retroalimentação.

Nessa conjuntura, Silva, Cavalcante e Alcará (2023), reforçam a nossa percepção, ao dizer que a competência em informação estaria atrelada à formação da pessoa, que mobiliza e articula habilidades informacionais para resolver questões e tomar decisões nos mais distintos aspectos de sua vida em sociedade. No que se refere a formação de estudantes, a competência em informação empodera-os para que participem e construam argumentos embasados em debates sociais. Nesse sentido, defende-se a competência em informação enquanto ação educativa que estimula o desenvolvimento da criticidade, do conhecimento e do próprio entendimento do sujeito enquanto cidadão visando uma maior autonomia.

A educação em informação agrega ao conceito de competência em informação ao direcionar o seu olhar para uma alfabetização multidimensional (Shapiro; Hughes, 1996) que visa a apropriação dos conteúdos informacionais, a postura crítica, questionadora e protagonista do sujeito diante de um contexto informacional permeado por desinformação (informações falsas, manipulações, discursos de ódio e afins). Tal conjuntura se volta ao

processo dialógico que envolve o ensino e aprendizagem, buscando conectar a teoria com a prática, a ação à reflexão (Freire, 1979). E, por isso, tem buscado aproximar o profissional da comunidade e reforçar o seu papel humanístico.

Essas argumentações acionam a pertinência de prover educação em competência em informação em distintos contextos. Por isso, desenvolveu-se a ACCS Infoeducando: competência em informação com jovens, cujo intuito foi mobilizar esse conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de estudantes da UFBA e do CEEBC, para que tenham um comportamento consciente, crítico e reflexivo em relação à informação.

A comunidade do bairro de Cajazeiras, onde situa-se o CEEBC, apresenta características de vulnerabilidade social o que pareceu oportuno para o desenvolvimento das ações, em vista de que a necessidade de desenvolver e empregar Competência em Informação se mostra potente em contextos dessa natureza, afinal, a informação está implicada em nossos dizeres, saberes e fazeres da comunidade, logo, é preciso entender as suas mensagens, analisá-las e compreendê-las em diversos contextos (Belluzzo, 2023).

A vulnerabilidade social pode ser entendida na visão de Scott *et al.* (2018), como uma assimetria entre os recursos disponíveis aos sujeitos e suas reais necessidades. Logo, entende-se que o acesso incipiente à informação pode influenciar a dinâmica de vida das pessoas, pois pode representar um entrave na busca por seus direitos civis. Reconhece-se a necessidade de desenvolver ações de Competência em Informação em contextos em que a vulnerabilidade social é evidente. Vitorino (2018), diz que a vulnerabilidade social se conforma por pessoas e lugares em meio a exclusão social, logo, entendemos que essas pessoas vivem em condições de restrições, o que impacta as suas vivências e experiências sociais.

Considerar a Competência em Informação, enquanto ação educativa, em espaços que apresentam características vulneráveis, representa uma alternativa potente para formar pessoas para o uso crítico de informações. Para isso, recorreu-se a extensão universitária, que em seu âmago busca estabelecer a relação entre a Universidade e a sociedade, o que acontece numa perspectiva dialógica, por meio de programas ou ações de extensionistas (Universidade Federal da Bahia, 2012). Dentre as ações figura a ACCS, um componente curricular, na modalidade disciplina, em que estudantes e professores da UFBA, desenvolvem ações de extensão (Universidade Federal da Bahia, 2013) e promovem a construção de conhecimento, pensando na transformação daquela realidade, o que constitui o intuito da ACCS Infoeducando.

Concorda-se com a concepção de Dudziak (2002, p. 6), ao afirmar que a educação voltada à Competência em Informação é [...] aquela que socializa o acesso à informação, ao conhecimento e ao aprendizado”, este último visualizado como um processo e que segue práticas pedagógicas que consideram o aprendizado contínuo, portanto, a ser desenvolvido ao longo da vida. A prática educativa proposta na ACCS Infoeducando seguiu essas premissas e, assim sendo, manteve a relação dialógica ocupando a centralidade do processo.

Tal perspectiva nos possibilita traçar relações entre a competência em informação e o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas, a partir da Agenda 2030. Como norteadores, destaca-se os ODS 4- Educação de qualidade, 10- Redução das desigualdades e 16- Paz, justiça e instituições eficazes, uma vez que a atuação de profissionais no estímulo à emancipação dos sujeitos frente ao universo informacional contribuirá para a inclusão social numa perspectiva que vai além do acesso às tecnologias, pois envolve a autonomia do sujeito para lidar com a informação, exercer a cidadania e a participação política e social.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Quanto aos procedimentos metodológicos, adota-se a pesquisa participante e documental que teve como objeto de estudo a análise das produções colaborativas elaboradas pelos discentes vinculados à ACCS e pelos estudantes da escola pública a partir da ação de promoção de Competência em Informação desenvolvida no contexto da comunidade escolar.

A ação consistiu no desenvolvimento da ACCS “Infoeducando: competência em informação com jovens”, componente curricular extensionista. E contou com a participação de dois docentes, três bolsistas de extensão, uma pós-doutoranda em Ciência da Informação e uma pós-graduanda em Estudos Interdisciplinares da Universidade, 22 discentes dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Jornalismo, Pedagogia, Bacharelado Interdisciplinar (BI) em Ciência e Tecnologia, e BI em Artes e BI em Saúde da UFBA e 38 estudantes do ensino médio, com idade de 15 a 22 anos, do CEEBC de Salvador, destaca-se a participação da diretora e de uma professora da escola como colaboradores externos.

A ACCS Infoeducando foi desenvolvida em cinco fases: contextualização teórica, desenvolvimento dos conceitos relacionados à competência em informação e educação em

informação; diagnóstico, diálogo com os jovens do CEEBC para compreender as suas necessidades e dificuldades para lidar com a informação, bem como as suas expectativas de aprendizagem; planejamento e elaboração da ação educativa, com base na escuta sensível dos jovens realizada a partir do diagnóstico; desenvolvimento das oficinas formativas, atividades em campo desenvolvidas na escola que envolveu a cocriação com os jovens; e a avaliação e a relatoria das atividades, contando com o apoio da equipe e também da autoavaliação dos discentes e jovens do CEEBC.

Nesse sentido, este trabalho foca na última etapa referente à avaliação, autoavaliação e relatoria. Para tanto, foi aplicado um questionário online com os discentes vinculados à disciplina em julho de 2024, no qual foram obtidas 14 respostas. O instrumento foi constituído por questões objetivas e subjetivas e versou sobre a avaliação das aulas teóricas; a avaliação do conteúdo da disciplina; avaliação das atividades de campo, bem como das oficinas desenvolvidas; autoavaliação do discente; e desempenho dos docentes envolvidos. Apenas as questões abertas foram consideradas para a análise dos dados, total de quatro perguntas.

Quanto à pesquisa documental, analisou-se 4 relatórios elaborados colaborativamente pelos discentes da ACCS que versou sobre o relato da experiência na realização da oficina, como se deu a organização do grupo e a divisão de tarefas entre os membros, desafios e dificuldades encontrados, bem como as iniciativas e ações desenvolvidas; e 30 mensagens produzidas pelos estudantes do CEEBC, durante o encontro avaliativo final, sobre os aprendizados gerados a partir da sua participação nas oficinas.

Os dados foram transcritos fielmente, tabulados em planilhas do Excel separadamente de acordo com o material analisado. Assim, foram extraídas categorias de assuntos, a partir dos significados, para cada instrumento analisado (questionário, relatórios, correio elegante) conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Categorias de análise identificadas

Categorias	Quantitativo de respostas
Questionário	
Planejamento	8
Aula teórica	5
Acolhimento	5
Aulas em campo	3
Aprendizado	3

Categorias	Quantitativo de respostas
Relatórios	
Aulas em Campo	3
Aprendizado	11
Trabalho em equipe	7
Relação com os jovens	7
Dificuldade	5
Sobre a ACCS	13
Correio elegante	
Aprendizado	14
Interação/Convivência	12
Metodologia	3
Conteúdo	1

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2024).

Com base nas categorias apresentadas na Tabela 1, procedeu-se à análise qualitativa dos dados à luz do referencial teórico com o apoio de recursos visuais como a nuvem de palavras e utilizando-se dos extratos das respostas dos discentes da ACCS e dos estudantes do CEEBC, destacados em itálico e aspas. Já as categorias de análise estão sinalizadas em negrito no corpo do texto.

4 INFOEDUCANDO: SOBRE A AÇÃO

O componente curricular extensionista, de natureza optativa, caracterizado como uma ACCS e vinculado ao Departamento de Processos e Fundamentos Informacionais da UFBA, contempla em sua ementa: o desenvolvimento de competências para a busca, apropriação e uso crítico da informação; atuação no planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas de competência em informação para enfrentamento do fenômeno da desinformação com jovens; produção colaborativa elaborada pelos jovens, a partir de oficinas formativas; desenvolvimento de atividades de campo em espaços educativos de Salvador e região metropolitana. Foi desenvolvida em cinco fases:

- contextualização teórica**, foram realizadas 4 aulas teóricas que discutiram sobre o desenvolvimento dos conceitos relacionados à Competência em Informação (Fontes e necessidade de informação, busca, avaliação e aspectos éticos e legais da produção de conteúdos) e educação em Informação (elaboração de diagnóstico, abordagens e metodologias para promoção de competência em informação);

- b) **diagnóstico**, realizou-se uma roda de conversa mediada pelos discentes da ACCS em diálogo com os jovens do CEEBC que teve como objetivo compreender as suas necessidades e dificuldades para lidar com a informação, bem como as suas expectativas de aprendizagem;
- c) **planejamento e elaboração da ação educativa**, com base na escuta sensível dos jovens do CEEBC, realizada a partir do diagnóstico, os discentes da ACCS planejaram e elaboraram de forma colaborativa os conteúdos e os exercícios práticos que conformaram as oficinas formativas. Foram destinadas 4 aulas para esse processo de planejamento e estruturação das oficinas;
- d) o **desenvolvimento das oficinas formativas** se deu a partir das atividades em campo desenvolvidas na escola que envolveu a participação e cocriação dos jovens do CEEBC. Foram realizadas 4 oficinas, cada uma versou sobre um eixo temático específico (detalhados a seguir);
- e) e a **avaliação e a relatoria das atividades**, o processo avaliativo se deu de variadas formas, a partir da relatoria dos docentes, discentes da ACCS, bem como monitores; da aplicação de questionário; da realização de dinâmica autoavaliativa com os jovens do CEEBC, bem como da elaboração de trabalhos decorrentes da ação.

Quanto aos eixos temáticos que nortearam as oficinas desenvolvidas, têm-se: o Eixo 1- necessidade informacional e fontes de informação; Eixo 2- compreensão, síntese e organização da informação; Eixo 3- avaliação crítica da informação e desinformação; Eixo 4- produção de conteúdo e uso ético e legal da informação.

Com orientação dos docentes, os discentes da ACCS foram organizados em grupos de cinco pessoas por eixo temático. Os eixos elaboraram 4 planos de ensino (um para cada oficina); materiais didáticos como slides, exercícios, imagens, vídeos; e organizaram dinâmicas para desenvolverem com os jovens do CEEBC, que envolveram jogos, produção colaborativa e trabalhos em equipe.

Foram realizadas 4 oficinas, no período de maio a junho, intituladas: “BORA PESQUISAR?” referente ao eixo 1; “Ler é mais do que ler” que versou sobre o eixo temático 2; “Um olho na Fake e outro no Fato” contemplou o terceiro eixo; “CADÊ SUA REF?” tratou sobre o último eixo.

A partir da oficina, “BORA PESQUISAR?”, os jovens puderam identificar fontes confiáveis de informação e utilizar estratégias eficazes de busca de informações, de maneira crítica e ética. A estratégia consistiu em fazer uma exposição geral do conteúdo sobre as fontes de informações existentes e a confiabilidade delas. Por meio de uma apresentação de slide, que foi bem estilizada para atrair a atenção dos jovens e tem seu conteúdo objetivo sobre o assunto tratado. Após isso, realizou-se um jogo de tabuleiro com os jovens, que se debruçaram sobre os conteúdos apresentados. O eixo 1 demonstrou criatividade, boa capacidade de articulação e interação com os jovens, a oficina foi interativa e atendeu aos objetivos previstos no plano de ensino. Abordaram de forma reflexiva o uso de fontes de informação confiáveis, fazendo um paralelo com o ambiente acadêmico.

A oficina “Ler é mais do que ler” focou no entendimento das técnicas de leitura para compreensão, síntese e organização da informação. Após a apresentação das técnicas de leitura, a sala foi dividida em 14 grupos de 4 pessoas cada. A equipe do eixo distribuiu 2 (dois) textos curtos. Juntamente com o texto, os grupos receberam um envelope contendo um Card de como fazer resumo usando uma das técnicas de leitura apresentada. A partir disso, o desafio foi elaborar um pequeno resumo de até 5 linhas, empregando a técnica de leitura apresentada em sala. O representante de cada equipe de jovens ficou responsável por compartilhar com a turma a experiência com a elaboração do resumo. Os membros da equipe ficaram responsáveis por auxiliar os jovens na atividade. O eixo 2 demonstrou boa capacidade de produção colaborativa, os membros da equipe exercitaram a escuta e acolhimento das ideias compartilhadas. A oficina foi interativa, contou com a participação ativa dos jovens, estimularam a leitura e realizaram uma síntese do conteúdo ao final.

A partir da oficina “Um olho na Fake e outro no Fato”, os jovens fizeram uma avaliação crítica da informação e detectaram Fake News. Na primeira dinâmica, com plaquinhas de “Eu já/Eu nunca”, os jovens responderam se já tiveram alguma prática de checagem perante informações duvidosas, a partir de alguns questionamentos feitos pela equipe como, por exemplo: Correntes de Whatsapp com conteúdos falsos, quem nunca passou adiante? Na segunda dinâmica 2, divididos em 10 grupos, os jovens analisaram e discutiram acerca das informações recebidas (notícias pré-selecionadas), com o desafio de identificar se é uma Fake News a partir da busca na internet, e apontar as justificativas da veracidade (ou não) da informação que receberam. O eixo 3 demonstrou boa capacidade de resiliência, apesar das

dificuldades conseguiram atingir os objetivos traçados no plano. A oficina foi interativa e instigou a reflexão dos jovens sobre a avaliação crítica.

Na oficina “CADÊ SUA REF?” os jovens foram estimulados a compreender o que são e a importância das referências e refletir sobre as consequências do plágio. Houve a exposição de conteúdos, dinâmica de produção de referências e trabalho em equipe/ colaborativo. O eixo 4 demonstrou parceria e comprometimento, apesar da dificuldade de adaptar um conteúdo técnico à linguagem juvenil, conseguiram atingir os objetivos traçados no plano. A oficina foi interativa e fez conexão com o diagnóstico realizado, teve uma abordagem reflexiva sobre o plágio e uso da referência.

No que se refere ao encerramento das atividades de campo previstas na ACCS, promoveu-se o Arraiá informacional. Ainda que o mês dedicado às festas juninas já tivesse findado, pareceu-nos oportuno lançar a ideia do Arraiá, que foi prontamente acolhida pela equipe da ACCS e seus discentes e, também, pelos jovens do CEEBC.

Planejou-se esse momento festivo e de despedida com o intuito de que fosse possível compartilhar as experiências e percepções sobre a ACCS. Desse jeito, realizou-se 1) uma dinâmica de Correio elegante, ocasião em que os jovens escreveram uma frase sobre um aprendizado que tiveram a partir da participação na ACCS; 2) uma dinâmica Passa o Chapéu, em que todas as pessoas participantes (docentes, equipe, jovens, discentes) formaram um círculo e, ao som da música, passaram o chapéu de mãos em mãos. O(a) participante que estivesse segurando o chapéu na hora que a música parasse deveria tirar um papel do chapéu e responder a uma pergunta sobre a sua experiência com a ACCS; e 3) confraternização livre, com comidas típicas juninas e convivência.

A experiência se mostrou adequada e positiva, em vista de que foi possível avaliar a ACCS a partir das dinâmicas, viabilizando o compartilhamento da visão de todas as pessoas envolvidas sobre a realização das ações previstas na ACCS, sobretudo acerca do diagnóstico e das oficinas. Ademais, esse processo avaliativo permitiu o entendimento de que, para uma próxima ACCS, seria preciso aprimorar e/ou redimensionar algumas particularidades da prática em campo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresenta-se a análise realizada nos documentos e dados gerados a partir da realização da experiência. Inicia-se pela sistematização e análise das respostas do questionário de avaliação da ACCS, segue-se para a apresentação dos relatos dos discentes da ACCS sobre as oficinas promovidas e, por fim, são apresentados os relatos dos jovens do CEEBC avaliando as oficinas e o seu aprendizado por meio do “correio elegante”.

5.1 Avaliação da disciplina extensionista a partir da perspectiva dos discentes

Na finalização da disciplina de ACCS Infoeducando: Competência em Informação com Jovens, foi aplicado um questionário com questões objetivas e subjetivas entre os vinte e dois discentes que participaram da disciplina, foram obtidas 14 respostas acerca da experiência vivida por eles durante o componente curricular. Nos campos subjetivos foi possível visualizar a percepção dos estudantes para além da rigidez característica das questões objetivas, principalmente quando se tratou de conteúdos abordados nas aulas práticas, o acolhimento por parte dos professores envolvidos, os relatos das atividades em campo e o aprendizado proporcionado pela ACCS.

A avaliação discente conduz-nos ao entendimento de que a proposta pedagógica pensada para o componente curricular se mostrou pertinente, em função da evidente receptividade positiva, o que resultou em elogios tanto da didática e organização, promovendo um ambiente acolhedor, quanto das aulas teóricas que os discentes consideraram eficazes e envolventes, o que facilitou a compreensão dos materiais abordados.

Em vista desse cenário, categorizou-se as respostas subjetivas (Tabela 1), para que fosse possível entender o impacto das dinâmicas implementadas na ACCS. Extraiu-se, portanto, as respostas dos discentes de acordo com as temáticas e o quantitativo de ocorrências.

O **planejamento** foi destaque nos relatos, oito discentes relatam que mesmo diante de dificuldades, a organização, planejamento e comprometimento dos envolvidos garantiu que a ação fosse executada de forma satisfatória. A seguir um desses depoimentos: *"Foi um planejamento muito bem amarrado, podemos ver que mesmo com a greve a ACCS aconteceu*

e com comprometimento e responsabilidade de todos. Os passos dados foram coletivos e por isso também deu certo." O relato demonstra que compreender a competência em informação, enquanto ação educativa, pressupõe a atuação colaborativa e protagonista dos sujeitos participantes desde o planejamento das ações e não apenas na sua implementação, estes também são princípios norteadores da ACCS.

As **aulas teóricas** com os conteúdos atuais, bem abordados e com uma didática diferenciada, auxiliou para a fluência das aulas, e manteve os alunos engajados. Um dos retalhos exemplifica isso perfeitamente - *"O conteúdo trabalhado foi enriquecedor, de linguagem fácil e permitiu uma compreensão maior dos assuntos abordados. Algo muito interessante foi a mesclagem entre textos, vídeos [...] para expor o conteúdo, afastou o desgaste."* Os resultados nos permitem inferir que a apropriação dos conceitos é um fundamento que subsidia o desenvolvimento de ações práticas, por isso os discentes foram estimulados à leitura, reflexão e discussão sobre os aspectos conceituais da competência em informação.

Os relatos acerca do **acolhimento** e atenção dada pelos professores, para cinco dos alunos, foram fundamentais para a construção das oficinas e bom resultado que eles observaram, isso fica evidenciado por meio da fala de um deles - *"A atenção dada pelo corpo docente, a cada eixo, foi fundamental para o sucesso das oficinas."* Além disso, os discentes da ACCS destacaram como a construção de laços sociais entre os estudantes do CEEBC, docentes da ACCS e a comunidade escolar de modo geral (professores, diretora e demais colaboradores) foi positiva para o sucesso da ação: *"A construção das oficinas foi mais tranquila do que imaginei. Por conta do dinamismo das aulas teóricas, tornou mais leve a elaboração do conteúdo que apresentamos. O fato da turma ter abraçado as ideias, participando, também ajudou bastante"*. Esse se mostrou um elemento importante para a construção coletiva do conhecimento, sobretudo, se considerarmos o desenvolvimento da competência em informação em comunidades.

Para três discentes, as **aulas em campo** foram a parte mais enriquecedora de toda a experiência. Colocar tudo que aprendeu em sala de aula, em prática, além de satisfatório auxiliou para a sua formação. A seguir um relato sobre a experiência em campo: *"As aulas em campo foram enriquecedoras, o tempo na escola e com os alunos poderia ser um pouco maior, todavia, entendo que isso envolve a disponibilidade de públicos diversos: a turma, a escola,*

transporte e etc. Em suma, foi um dos aspectos mais divertidos e educativos da disciplina". Observa-se, a partir dos dados, que a ação prática além de enriquecedora é também desafiadora, especialmente, em contextos de vulnerabilidade social no qual outros aspectos ligados à infraestrutura, orçamento, logística e afins se colocam como limitadores.

A interação entre discentes da ACCS, estudantes do CEEBC e professores foi notável, promovendo um ambiente de **aprendizado**. Um dos relatos afirma: *"As atividades no colégio foram de rico conteúdo e aprendizado. As aulas teóricas são as que todos os cursos precisam. Uma explicação do que é ser InfoEducador"*. De forma geral, apresenta-se os resultados oriundos da aplicação do questionário na nuvem de palavras a partir da Figura 1:

Figura 1 – Termos mais utilizados sobre o conteúdo e formato das aulas



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2024).

Por meio da nuvem de palavras (Figura 1), os termos evidenciam os elementos centrais que contribuíram para o sucesso da ACCS. “engajamento” e “dinamismo” são palavras centrais, indicando que as aulas foram bem-sucedidas envolvendo os alunos ativamente. A “didática” e os métodos utilizados, serviram como base para motivar e facilitar a compreensão dos conteúdos. Seguindo de “organização” e “planejamento”, muito elogiado pelos discentes, foram cruciais para o ensino de qualidade e a preparação para execução das atividades. Continuando com “interação” e “acolhimento” que sinalizam a importância de criar um ambiente de aprendizado onde os alunos se sintam à vontade e participem ativamente. Finalizando com a “compreensão” e “conteúdo rico” mostram que a profundidade e a

qualidade do conteúdo são igualmente essenciais para garantir que os alunos entendam o material de forma plena.

Palavras, como "feedback", "aulas práticas" e "educação colaborativa", reforçam a ideia de que uma abordagem dinâmica e colaborativa, com momentos de avaliação e reflexão, contribui para uma experiência educacional mais completa e envolvente. Nessa direção, Vitorino (2022) reforça a ideia de que o processo avaliativo da competência em informação se mostra potente ao revelar indicadores de possíveis (re)ajustes em ações empreendidas, como é o caso da disciplina da ACCS.

5.2 Relato dos discentes acerca da atuação na promoção de oficinas formativas

Durante o processo de avaliação dos discentes da ACCS, foi solicitado como método avaliativo, a elaboração de relatórios que incluíssem uma análise das experiências vivenciadas e das práticas realizadas nas oficinas formativas promovidas pelos discentes com orientação docente. Este método proporcionou a reflexão quanto ao processo de desenvolvimento das atividades, sendo elaborado pelas perspectivas das quatro equipes formadas durante o componente curricular, onde os grupos desenvolveram uma análise quanto suas experiências como discentes e participantes da atividade extensionista.

Ao total foram desenvolvidos quatro relatórios, que contam com suas perspectivas de aprendizado, trabalho em equipe, interação com os jovens da escola CEEBC, suas dificuldades durante o processo de ensino e aprendizagem e sobre a importância da ACCS como componente formador de experiências pessoais e educacionais. Por meio desses relatórios houve a possibilidade de compartilhar experiências pessoais, habilidades desenvolvidas, análises críticas quanto às aulas, atividades propostas e interação entre discentes, docentes e jovens, como destacado na Figura 1, que ressalta as categorias analisadas.

Nos relatórios desenvolvidos, destaca-se os pontos referentes ao **aprendizado** adquirido durante a participação da ACCS. As equipes ressaltaram o progresso individual e profissional que essas experiências permitiram, trazendo a importância das atividades extensionistas no desenvolvimento de competências técnicas como de planejamento, interpessoais e humanistas quanto à interação e atender as demandas e necessidades do público, como ressalta um discente em seu relato: *“Esta experiência não só enriqueceu o aprendizado dos jovens*

participantes, mas também nos proporcionou uma oportunidade única de crescimento pessoal e profissional. Em última análise, o sucesso desta iniciativa colaborativa não apenas ressalta nossa capacidade de enfrentar desafios, mas também destaca o poder transformador da união e da determinação na busca por um objetivo comum”.

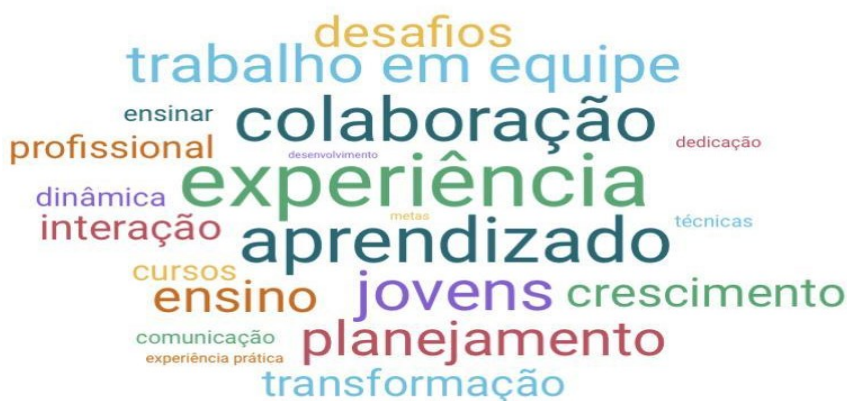
Nos demais tópicos destacados, os discentes trouxeram a perspectiva quanto ao processo de **trabalho em equipe**, ressaltando o diálogo, divergências e dificuldades, mas que foram essenciais para o desenvolvimento das oficinas. Um dos relatos evidencia o processo de construção das oficinas e suas nuances: *“[...] executar esta oficina foi repleta de desafios que exigiram perseverança, adaptabilidade e trabalho em equipe, [...] cada etapa demandou esforço e comprometimento, [...] graças à nossa determinação em superá-los, adotando uma comunicação eficaz, colaboração proativa, resiliência diante dos contratempos e uma postura receptiva ao feedback, alcançamos não apenas os objetivos da oficina, mas também fortalecemos nossos laços como equipe e adquirimos valiosas lições de aprendizado”.*

Quanto à **relação com os jovens**, os grupos também abordaram sobre a interação que tiveram, como para elaboração das atividades foram pensadas abordagens que despertassem e mantivessem o interesse desse público, buscando promover temas e práticas enriquecedoras para todos os participantes. Além de destacarem como essa interação foi fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, como trazem no relato - *“Possuir uma parcela de contribuição para o conhecimento desses jovens, ver a felicidade deles em participar das oficinas, e ter a certeza de que alguma coisa ficou registrada neles e que será de grande importância para o futuro deles, seja acadêmico ou pessoal, é gratificante. A minha sensação é de gratidão e de dever cumprido”.*

Por meio da nuvem de palavras (Figura 2), foram ressaltados os termos mais utilizados nos relatórios, evidenciando assim como os discentes entenderam **sobre a ACCS** como uma experiência enriquecedora que proporcionou aprendizado em crescimento, fora do ambiente das salas de aula: *“Disciplinas como o Infoeducando, desconstroem a supremacia intelectual da academia, na produção de conhecimento. A partir dela, conseguimos entender a importância em estar abertos para além das fronteiras acadêmicas ao entender a comunidade ao redor enquanto viva e pensante”.* Além, de demonstrar como foi essencial a colaboração em equipe, para a realização das oficinas e das dinâmicas interativas, demonstrando como os

discentes buscaram desenvolver um ambiente de aprendizagem acolhedor e empático, no qual se dedicaram e estudaram para elaborar todas as etapas.

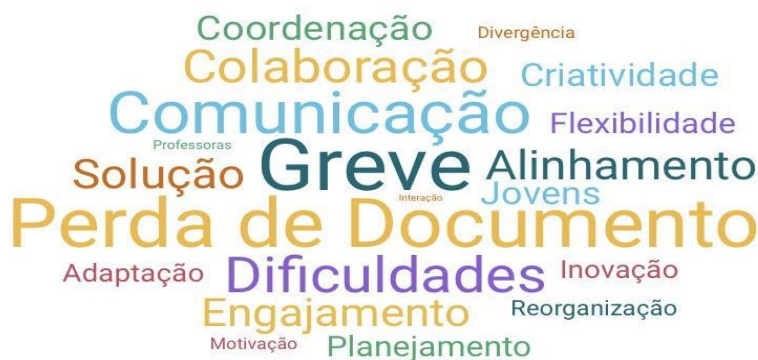
Figura 2 – Experiência formativa na disciplina extensionista



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2024).

Quanto aos **desafios** enfrentados, a Figura 3 mostra que os discentes destacaram como principal desafio a greve dos professores, que foi decretada ao longo do primeiro semestre de 2024. Para os grupos, a greve impactou diretamente no planejamento e disponibilidade dos integrantes das equipes, tornando complexa conciliar ideias e agendas para a elaboração das oficinas. Entretanto, com a colaboração dos docentes e bolsistas, as equipes conseguiram receber feedbacks e sanar dúvidas. Por fim, as equipes trouxeram reflexão quanto a importância do componente curricular, como uma estrutura diferenciada de promover o ensino, em que os estudantes são protagonistas do processo, tal qual prevê as diretrizes da ACCS, constantes em Universidade Federal da Bahia (2013).

Figura 3 – Desafios enfrentados na disciplina extensionista



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2024).

Nessa direção, Vitorino (2022) acredita ser primordial entender as necessidades dos sujeitos, buscando reconhecer as diversidades do público e suas diferentes demandas informacionais, para que assim, seja viável o planejamento de ações de promoção de competência em informação. Considera-se, então, o contexto social dos sujeitos ao conectar diferentes áreas do conhecimento, para prover o desenvolvimento de atividades, políticas públicas e educacionais que geram uma identificação com sua realidade.

5.3 Relato dos estudantes do ensino médio sobre a participação nas ações formativas

Ao fim das oficinas, foram distribuídos entre os jovens participantes (estudantes do CEEBC), papéis como um espaço para relatarem sua experiência e a essa dinâmica, foi dado o nome de “Correio Elegante”. Coletados os 30 relatos, estes foram replicados em uma planilha, categorizados a partir das afirmações mais evidentes em cada um deles e analisados tendo em vista os objetivos da ação de, através do diálogo, propor aos jovens o desenvolvimento da competência em informação, despertando a criticidade em analisar e usar das informações com as quais têm contato, visto que parte da sociedade não tem suas necessidades básicas satisfeitas, o que perpassa as de caráter físico (Vitorino, 2022), o que ratifica a relevância da competência em informação como uma das medidas para mitigar esse cenário.

A partir da leitura dos “correios”, foram consideradas quatro categorias: aprendizado; interação/convivência; conteúdo; metodologia, conforme apresentado na Tabela 1. Para a categoria **aprendizado**, foi considerada a ênfase dada ao reconhecimento, por parte dos jovens, de terem aprendido algo durante os encontros, mesmo que sem muitos detalhes sobre o que exatamente aprenderam, conforme reitera J9, ao afirmar que *“gostaria de agradecer pelo aprendizado que adquiri. Foi muito bom e tenho certeza que será útil no futuro”*.

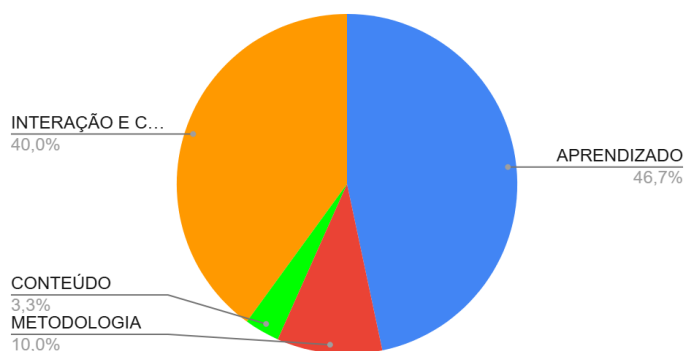
Em **interação e convivência**, os relatos foram marcados pela satisfação dos jovens na oportunidade que tiveram de conhecer e estar com estudantes da UFBA, sendo a comunicação interativa e envolvente dos representantes da universidade muito elogiada nos correios. A seguir, um dos relatos que representa essa categoria: J7 - *“Gratidão por conhecer mais vocês e mais sobre a UFBA, fiquei muito feliz pelos dias em que vocês vieram. Com toda certeza estarei entrando nessa universidade”*.

Foi considerado um único relato para a categoria **conteúdo** pois, dentre os 30, fez menção direta à abordagem dos assuntos tratados nas oficinas e fez suas considerações a partir disso: *“Eu ameij, realmente interessante, abordando assuntos realmente importantes, necessários e diários, espero futuramente ter a chance de participar de mais assuntos assim”* (J4).

Apesar da pouca incidência, alguns jovens relataram suas impressões em detrimento da **metodologia** utilizada, e foram assim categorizados por serem relatos que valorizam a forma como o conteúdo foi posto para eles. Por exemplo, J16 afirma que *“A dinâmica de vocês foi ‘descoladíssima’, pois aprendi muitas coisas e me diverti bastante com o carisma dos participantes, espero que eu tenha a oportunidade de fazer algo parecido com vocês, meus futuros colegas”*.

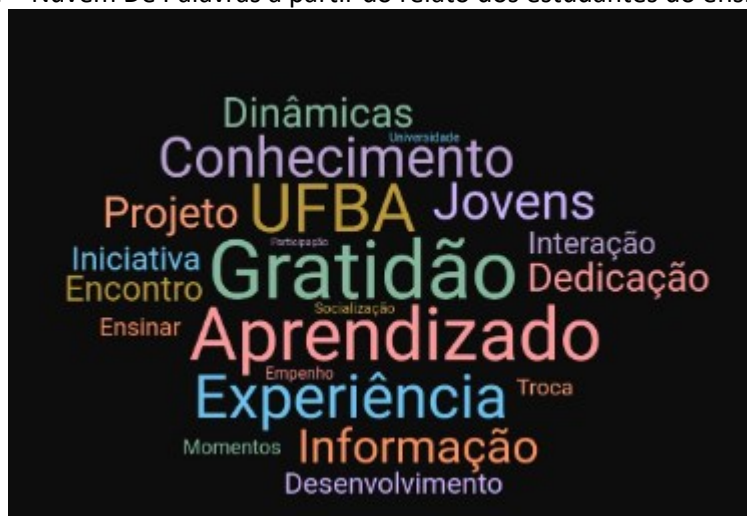
Além disso, o Gráfico 1 representa quantitativamente as categorias e seus percentuais com relação ao total analisado. Através dele, fica evidente que a recorrência com que os jovens relataram sobre a interatividade da ação, se aproxima das considerações que fizeram com o aprendizado obtido, sendo as duas categorias de relato as de maior número dentre os 30. No entanto, 10% (dez por cento) ou menos dos jovens mencionaram detalhes sobre o conteúdo abordado ou a metodologia utilizada durante a ação.

Gráfico 1 – Categorias indicadas nos relatos dos estudantes do ensino médio



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2024).

Dentre esses relatos subjetivos, a Figura 4 revela aquelas que mais se destacaram na descrição da experiência pelos jovens estudantes. Percebe-se a incidência significativa dos agradecimentos e o registro de aprendizado sendo reconhecido por eles. Estes também elencam suas percepções sobre o trabalho da equipe representante da universidade através das palavras “dedicação”, “interação” e “iniciativa”.

Figura 4 – Nuvem De Palavras a partir do relato dos estudantes do ensino médio

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2024).

No que se refere aos principais pilares e o alcance dos objetivos da ACCS, as palavras “informação”, “desenvolvimento” e “projeto” se destacam. O *feedback* dos jovens participantes dessa ação destaca o desejo e a necessidade por mais encontros e experiências ligadas à universidade e ao conhecimento por ela produzido, além de revelar a importância da promoção da competência em informação, inclusive, que esse seja reconhecido como um processo formativo importante para a sociedade, uma vez que desenvolve capacidades técnicas, éticas e políticas dos indivíduos e, portanto, requer atenção necessária para a realização dos estudos e fomento de políticas públicas efetivas (Vitorino, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competência em informação, neste trabalho, é entendida como uma ação educativa que contempla a participação protagonista e colaborativa dos sujeitos envolvidos desde o planejamento até a implementação das ações, alinhando-se aos princípios da extensão e por conseguinte da ACCS.

Os resultados indicam que a estratégia pedagógica de alinhar a apropriação dos conceitos em articulação com métodos didáticos (com ênfase na leitura, reflexão e discussão) às atividades práticas desenvolvidas em campo se mostrou fundamental para que a ação formativa fosse efetiva. Promovendo, assim, a construção coletiva do conhecimento, a partir da ação-reflexão. Além disso, foi necessário adaptar os conceitos da Competência em

Informação ao contexto da comunidade escolar, de modo a engajar os jovens e manter uma relação dialógica.

Assim, pode-se concluir que a ação formativa não apenas focou no desenvolvimento de saberes informacionais (saber buscar, avaliar, e usar a informação criticamente) para qualificação individual do discente mas, sobretudo, estimulá-los a atuar como infoeducadores promovendo tais saberes junto aos diversos grupos sociais e posicionando-se frente ao contexto informacional e à desinformação.

Por outro lado, é preciso reconhecer que tal prática se revela desafiadora em contextos de vulnerabilidade social, onde fatores como estruturais, econômicos e políticos podem ser limitadores. Portanto, é crucial considerar o contexto social dos sujeitos ao integrar diferentes, a fim de desenvolver atividades e políticas públicas que ressoem com sua realidade.

FINANCIAMENTO

Agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEXT) da UFBA pelo apoio financeiro que possibilitou a realização da atividade extensionista.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto de Ciência da Informação (ICI/UFBA) e ao Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia pelo apoio institucional.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: American Library Association, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf>. Acesso em: 11 out. 2024.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em Informação, Midiática e Digital: reflexões desde suas origens às principais tendências em espaços econômicos, educacionais e culturais na era digital. **Informatio**, Montevidéo, v. 28, n. 2, p. 51-81, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35643/Info.28.2.13>. Disponível em: <https://informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/article/view/432>. Acesso em: 28 dez. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy Education: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes, visando a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 12., Recife. **Anais [...]** Recife: UFPE, 2002. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4053>. Acesso em: 14 nov. 2024.

FLORIDI, Luciano. Brave.Net.World: the Internet as a disinformation superhighway? **The Electronic Library**, [s. l.], v. 14, n. 5, p. 509-514, oct. 1996. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb045517/full/pdf?title=bravenetworld-the-internet-as-a-disinformation-superhighway>. Acesso em: 18 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

PERROTTI, Edmir. Infoeducação: um passo além científico profissional. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 4-31, jul./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5433/2317-4390.2016v5n2p05>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28314>. Acesso em: 28 dez. 2024.

REIS, Alice de Oliveira Reis de Oliveira; AZEVEDO, Maria Beatriz Laranjeira de; GUIMARÃES, Rafael Souza; REIS, Diane Cristina Guimarães de Oliveira; JUNQUEIRA, Fernanda de Deus. Conexões digitais: análise dos padrões de uso do instagram e do tiktok dos adolescentes e crianças de duas escolas no município de Candiba/BA. *In: SEMANA ACADÊMICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA, DIVERSA E INCLUSIVA*, 21., 2024, Guanambi. **Anais [...]**. Guanambi: UNEB, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/andedcxii/article/view/21296>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SCOTT, Juliano Beck; PROLA, Caroline de Abreu; SIQUEIRA, Aline Cardoso; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p600-615>. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/9195>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SHAPIRO, Jeremy J.; HUGHES, Shelley K. Information literacy as a liberal art: Enlightenment proposals for a new curriculum. **Educom Review**, [s. l.], v. 31, n. 2, 1996. Disponível em: <https://www.educause.edu/ir/library/html/erm/31231.html#:~:text=But%20information%20literacy%20should%20in,philosophical%20context%20and%20impact%20%2D%20as>. Acesso em: 10 maio 2021.

SILVA, Carlos Robson Souza da; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; ALCARÁ, Adriana Rosecler. A Educação para a Competência em Informação e a Formação de Multiplicadores no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, SP, n. 17, p. 4-18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2023.v17.e023004>. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/13378>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SILVA, Carlos Robson; NUNES, Jefferson; TEIXEIRA, Tciciane Mary. Do conceito de informação ao discurso sobre competência em informação. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 185-205, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v11i2p185-205>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/158094/167495>. Acesso em 28 dez. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira. A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da “vulnerabilidade em informação”. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 47, n. 2, p. 71-85, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v47i2.4187>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4187>. Acesso em: 28 dez. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira. Indicadores para a Competência em Informação no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 7-36, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/bYZfGvkLzgxdmGkLctg7wvt/?format=pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v40i1.1328>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>. Acesso em: 28 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Resolução nº 02, de 19 de novembro de 2012**. Aprova o Regulamento de Extensão Universitária da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador: Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão, 19 nov. 2012. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2002.2012_1.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Resolução nº 01, de 25 de fevereiro de 2013**. Regulamenta o aproveitamento da Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) para integralização curricular dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia. Salvador: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 25 fev. 2013. Disponível em: https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/resolucao_01.2013_consepe_-_accs_0.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

Declaração de Contribuição dos Autores

Gleise da Silva Brandão – Conceituação – Investigação – Metodologia – Supervisão – Escrita (rascunho original) – Escrita (revisão e edição).

Jaires Oliveira Santos Guterres – Investigação – Metodologia – Escrita (rascunho original) – Escrita (revisão e edição).

Allana Beatriz Mouta – Curadoria dos Dados – Visualização/apresentação dos dados.

Daiane Souza Santana – Curadoria dos Dados – Visualização/apresentação dos dados.

Maria Carine da Conceição de Santana – Curadoria dos Dados – Visualização/apresentação dos dados.

Como citar o artigo

BRANDÃO, Gleise da Silva; GUTERRES, Jaires Oliveira Santos; MOUTA, Allana Beatriz; SANTANA, Daiane Souza; SANTANA, Maria Carine da Conceição de Santana. Competência em informação como disciplina extensionista: ação desenvolvida em uma escola pública de Salvador. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, p. e38175, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38175>.